

# O POTENCIAL TURÍSTICO DE RIO VERDE DE MATO GROSSO/MS E O ECOTURISMO

Luciana Freitas Lima

Mirela Amorim Jafar

Roberta Anastácio Oliveira

Orientação: Prof<sup>a</sup> Maria Bernadete S. Loureiro

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A monografia que deu origem a esta síntese é fruto de intenso esforço de pesquisas e estudos. Abordou conteúdos diversos e abrangentes, reunidos em seis capítulos distintos: metodologia operacional; aspectos históricos; aspectos socioeconômicos; aspectos geomorfológicos; aspectos turísticos; análise e avaliação.

A pesquisa do potencial turístico do município de Rio Verde de Mato Grosso, devido a suas múltiplas atrações naturais, norteou o trabalho realizado na referida monografia. Com esse objetivo definido, procedeu-se à coleta de dados *in loco* e em materiais publicados para análise e interpretação.

O município localiza-se ao norte do Estado de Mato Grosso do Sul, com acesso rodoviário pela BR-163, distando 202 km da capital, fazendo limite com os municípios de Coxim, Rio Negro, São Gabriel d'Oeste, Aquidauana e Corumbá.

Sua história se inicia pelo povoamento dos índios Caiapós, posteriormente forçados pelos bandeirantes a abandonarem suas terras. Por um período de 56 anos, logo após a retirada dos bandeirantes e

com o afastamento dos primitivos, estas terras ficaram sem a fixação do elemento humano, até o ano de 1885, com a compra de terras no município por Américo de Souza Brito, que tinha como intuito constituir fazenda de gado. Mas esta idéia só foi concretizada com a chegada de Antônio Vitorino da Costa, o qual fundou a fazenda Campo Alegre, onde teve início o núcleo urbano que é hoje a cidade de Rio Verde de Mato Grosso.

A economia do município se caracteriza pelo setor primário, com grande influência da pecuária de corte.

Os setores de produção do município são: agricultura (com destaque no cultivo da soja e do milho), pecuária (atividade predominante), indústria (maioria de médio porte), comércio e serviços (ainda não estão bem estruturados para atender à demanda turística).

A crise econômica instalada no país, no ano de 1996, contribuiu para o declínio na arrecadação de impostos, o que dificultou os investimentos na infra-estrutura básica do município. Sua infra-estrutura, atualmente, é deficitária nos setores de abastecimento de rede de esgoto, de limpeza pública e no transporte urbano coletivo.

A infra-estrutura turística de Rio Verde de Mato Grosso é precária. O município não possui sinalização turística, os hotéis ainda não estão estruturados para oferecer boa estadia aos turistas, os restaurantes não possuem mão-de-obra qualificada e nem estrutura capaz de atender a um grande fluxo de turistas.

Quanto aos aspectos geomorfológicos do município, foi feito um levantamento de dados sobre a geologia regional, geomorfologia, pedologia, clima, vegetação, fauna e hidrografia.

Infelizmente, boa parte dos monumentos históricos da cidade foram demolidos ou abandonados, o que dificultou o resgate de sua história. Os únicos existentes são as ruínas da antiga Usina do Ipiranga, a Ponte Velha, a Receita Federal e o antigo Correio.

O turismo existente em Rio Verde é o de massa, que poucos benefícios traz ao município.

O ecoturismo surge como a solução para suprir a considerável queda do setor agroindustrial do município. O desenvolvimento desta atividade transformará a diversidade de recursos naturais em atrativos turísticos, que, conseqüentemente, atrairá turistas, os quais deixarão consideráveis recursos financeiros no município, gerando empregos diretos e indiretos para a população local.

O ecoturismo, hoje, é uma das modalidades do turismo mais procurada, devido à necessidade de as pessoas estarem em contato com a natureza, fugindo da tribulação do dia-a-dia da vida urbana.

Rio Verde é conhecida como “Portal Natural”, por possuir o mais belo contraste que existe na região, que se apresenta nos paredões da Serra de Maracaju com as infinitas planícies do pantanal e as mais belas águas transparentes e cristalinas.

Existem muitas riquezas naturais a serem exploradas turisticamente, além das cachoeiras de Sete Quedas. Porém, estas não são conhecidas pela maioria da população local e pelos turistas, como o **Portal** e o **Portão de Roma, Águas Quentes, Cidade das Pedras** (Mirante do Sucuri e Mirante do Pindaivão), **Morro do Padre**, as ruínas da antiga **Usina do Ipiranga**, o **Salto do Cervo**, a **Fazenda Várzea Alegre** (Cachoeira Salto do Cambará) e o **Pantanal Norte**.

A cidade tem um vasto potencial turístico, mas se não houver o engajamento das autoridades locais para a melhoria da infra-estrutura básica e turística, como também o combate ao desmatamento indiscriminado de suas matas e ao assoreamento dos rios, muito pouco restará a ser explorado das belezas naturais ali encontradas, tanto para os turistas como para os moradores.